

6 – ANÁLISE ECONÓMICO - FINANCEIRA

1 – ANÁLISE DO BALANÇO

O Balanço e o Sistema Contabilístico adequam-se ao previsto no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), espelhando a situação patrimonial dos Serviços Municipalizados a 31 de Dezembro de 2010.

▶ [Balanço Sintético]

Capítulos	2010		2009		Desvio €	Variação 09 – 10 %
	Valor €	Peso %	Valor €	Peso %		
Imobilizado	69.499.254	94,7%	76.373.944	96%	(6.874.690)	-9%
Existências	475.530	0,6%	441.172	0,6%	34.358	7,8%
Dívidas de Terceiros	1.650.949	2,2%	1.023.188	1,3%	627.761	61,4%
Disponibilidades	1.231.528	1,7%	1.286.111	1,6%	-54.583	-4,2%
Acréscimos e Diferimentos	526.843	0,7%	445.992	0,6%	80.851	18,1%
ACTIVO	73.384.105	100%	79.570.409	100%	(6.186.304)	-7,8%
Património	4.268.199	30,4%	4.221.946	48,8%	46.253	1,1%
Reservas	6.113.433	43,5%	6.110.998	70,6%	2.434	0,04%
Resultados Transitados	3.406.576	24,2%	(1.723.201)	(20%)	5.089.951	-
Resultados Líquidos	274.187	1,95%	48.687	0,6%	225.500	-
FUNDOS PRÓPRIOS	14.062.395	100%	8.658.430	100%	5.403.965	62,4%
Provisões para Riscos e Encargos	-	-	-	-	-	-
Dívidas a Terceiros a médio e longo prazo	1.086.000	1,8%	1.086.000	1,5%	-	-
Dívidas a Terceiros a curto prazo	4.080.623	6,9%	3.502.387	4,9%	578.236	16,5%
Acréscimos e Diferimentos	54.155.087	91,3%	66.323.591	93,6%	12.168.504	-18,3%
PASSIVO	59.321.710	100%	70.911.978	100%	-11.590.268	-16,3%

▶ [Activo]

O decréscimo de 7,8% do activo líquido deve-se, à variação significativa das amortizações acumuladas. Sofreram um acréscimo de 12.928 milhares de euros em relação a 2009 por força da alteração de metodologia de transferência de Imobilizado em curso para corpóreo, era feita pela recepção definitiva passando a ser feita pela conta final, e da incorporação em Imobilizado Fixo de um grande volume de obras em curso. Em 2009 o montante do Imobilizado em curso era de 53.374 milhares de euros e em 2010 passou para 16.212 milhares de euros.

Imobilizado

O Imobilizado líquido representa actualmente 94,7% do activo total.

O Imobilizado bruto, no valor de 98.010 milhares de euros, cresceu 6.053 milhares de euros em relação a 2009.

O inventário do imobilizado foi concluído e registado na aplicação Sistema de Inventário e Cadastro Patrimonial (S.I.C.) da Associação Informática da Região Centro (A.I.R.C.), no âmbito do CIBE (código do inventário dos bens do estado). Tendo em conta a dimensão do volume da informação que foi tratada, foram analisadas contas específicas, trabalho esse que permitiu encontrar o detalhe para os bens móveis, incorpóreos e bens do domínio público.

Foram contabilizados os bens móveis cuja aquisição ocorreu durante o ano de 2010. Igualmente foram registados todos os bens imóveis de domínio público ou privado, ainda não transferidos, cuja conta final tinha sido realizada. Todos os registos foram realizados ao custo de aquisição ou construção.

No ano de 2010 conclui-se a reclassificação do património dos S.M.A.S. de Viseu. O valor negativo registado em reavaliação / ajustamento resulta do apuramento das divergências do inventário das duas aplicações: Sistema de Inventário e Cadastro Patrimonial (S.I.C.) e Sistema de Contabilidade Autárquica (S.C.A.)

Foi transferido da conta 432 – Despesas de Investigação e Desenvolvimento para as contas 431 – Despesas de Instalação, as despesas com a expansão da Entidade, designadamente estudos e projectos e para a conta 433 – Propriedade Industrial e outros Direitos as despesas relacionadas nomeadamente com Software, Sistemas de Informação Geográfica e outros direitos.

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo Imobilizado bruto do balanço podem ser resumidos como se segue:

▶ [Activo Bruto]

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação / ajustam.	Aumentos	Alienações	Transferências	Saldo Final
De bens de domínio público						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	60.972,00	0,00	1.204.688,10	1.265.660,10
Outras Construções e Infra-estruturas	0,00	0,00	57.442,39	0,00	69.092.434,33	69.149.876,72
Outros bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00	937.889,86	937.889,86
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	16.192.579,59	16.192.579,59
Adiantamentos por conta de bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	118414,39	0,00	87.427.591,88	87.546.006,27
De Imobilizações incorpóreas						
Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	867.230,03	867.230,03
Despesas de investigação e desenvolvimento	1.385.431,25	-231.072,59	98.228,77	0,00	-1.252.587,43	0,00
Propriedade Industrial e outros direitos	74.766,76	720,30	0,00	0,00	298.332,33	374.022,60
Imobilizações em curso	141.642,89	0,00	28.785,71	0,00	-21.332,33	149.096,27
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	1.601.840,90	-230.352,29	127.014,48	0,00	-108.154,19	1.390.348,90
De Imobilizações Corpóreas						
Terrenos e Recursos Naturais	1.242.214,55	-31.141,84	0,00	0,00	-1.204.688,10	6.384,61
Edifícios e outras construções	732.889,27	-4.907,16	25.939,23	0,00	2.969.339,89	3.723.261,23
Equipamento básico	32.122.143,19	0,00	181.918,77	0,00	-29.750.272,26	2.553.789,70
Equipamento de transporte	503.233,10	-0,07	8.693,76	0,00	0,00	511.926,79
Ferramentas e utensílios	1.451.639,95	0,00	38.853,87	0,00	-71.521,00	1.418.972,82
Equipamentos administrativo	869.398,37	0,00	48.498,61	4.679,51	-126.888,41	786.329,06
Outras imobilizações corpóreas	60.037,04	-13.173,09	6.318,77	0,00	0,00	53.182,72
Imobilizações em curso	53.373.557,23	0,00	5.781.643,58	0,00	-59.135.407,81	19.793,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	90.355.112,70	-49.222,16	6.091.866,59	4.679,51	-87.319.437,69	9.073.639,93

Circulante

O controlo das existências em stock manteve-se durante o exercício, apresentando existências no valor de 475 mil euros, verificou-se um acréscimo de 34 mil euros face ao ano anterior

Dívidas de Terceiros - Curto Prazo

As dívidas brutas de terceiros aumentaram 569 mil euros em 2010, reflecte o acréscimo das dívidas das Entidades Oficiais (Município de Mangualde 205 mil euros) e a imputação da diferença de Saldos acumulados dos valores em dívida de terceiros (consumidores de água) transitadas da aplicação informática antiga para a nova, Sistema de Gestão de Água (S.G.A.) da Associação Informática da Região Centro (A.I.R.C.) (336 mil euros).

A conta 218 – clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa reflecte a receita liquidada e não cobrada enviada para execução fiscal. Durante o exercício de 2010 foram considerados créditos incobráveis 83.726,73€, referente à facturação de 1994 até Dezembro de 2002, nos termos do nº1 do artigo 48º da Lei Geral Tributária.

Durante o exercício de 2010, as provisões acumuladas para cobrança duvidosa, sofreram uma diminuição de 59 mil euros, que resultou da utilização da provisão com vista a compensar o prejuízo resultante da incobrabilidade (83.726 milhares de euros).

De acordo com o ponto 2.7.1 do P.O.C.A.L. as provisões para cobrança duvidosa, foram calculadas da seguinte forma:

- a) 50% para dívidas entre 6 e 12 meses;
- b) 100% para dívidas superiores a 12 meses.

Foram reforçadas em 25 mil euros.

Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e em depósitos bancários exprimem os montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito.

Desceram cerca de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Acréscimos e Diferimentos

Nos acréscimos de proveitos destaca-se o montante de 508.608,26€, reconhecido em Dezembro do corrente exercício, mas que só vai ser recebido em 2011.

 [Passivo]

Para a diminuição do passivo contribuíram o decréscimo dos Proveitos Diferidos.

Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo

Nas dívidas a terceiros a médio e longo prazo, o valor dos empréstimos solicitados pela Câmara Municipal de Viseu, para financiamento dos S.M.A.S. de Viseu, passou a estar registado como dívida à autarquia em detrimento das instituições de crédito.

De acordo com as regras do P.O.C.A.L. foi transferido para a conta 264 – Administração Autárquica a dívida referente ao empréstimo bancário contraído pela C.M.V. para financiar actividades destes Serviços.

Dívidas a Terceiros - Curto Prazo

A dívida a curto prazo aumentou, no período em análise, 578 mil euros.

Este crescimento deve-se essencialmente às dívidas a fornecedores de Imobilizado conta corrente (212 mil euros) e outros credores, referente às taxas de recursos hídricos A.R.H. do Centro e Controle Qualidade da Água ERSAR de anos anteriores (262 mil euros), taxas do estado a reflectir no consumidor final.

De efeito contrário apresenta-se as dívidas a fornecedores conta corrente, que apresentam uma diminuição de 130 mil euros face ao ano anterior.

Acréscimos e Diferimentos

Os Acréscimos de custos, tem por base incorporar os custos do exercício, a liquidar em exercícios futuros, em obediência ao princípio de especialização do exercício. Destacam-se os que têm origem nas remunerações a liquidar (423 mil euros).

Os Proveitos diferidos, que registam as participações e subsídios recebidos para projectos de investimento, apresenta um saldo de 53.438 milhares de euros, correspondendo a 90,1% do Passivo total dos Serviços e a uma diminuição de 12.655 milhares de euros em relação ao ano de 2009.

Dando cumprimento ao princípio de especialização do exercício, os subsídios para investimento devem ser considerados proveitos diferidos durante a vida útil do investimento. Assim, o subsídio vai sendo repartido pelos diversos anos em que se utiliza o bem (vida útil). A imputação do subsídio corresponde às amortizações (custo) havendo assim correlação entre o proveito e o custo.

A rubrica de Proveitos diferidos regista uma redução significativa resultante do apuramento das participações relativas a anos anteriores, imputáveis aos bens das Imobilizações em curso transferidos para as contas do Imobilizado.

Fundos Próprios

Conforme determinado pelo P.O.C.A.L. e deliberado pela Assembleia Municipal o resultado líquido de 2009 foi transferido para resultados transitados (48 mil euros) e procedeu-se ao reforço das reservas legais (2 mil euros) e reforço do património (46mil euros).

59 – Resultados Transitados

A conta 59 recebe os resultados líquidos proveniente do exercício anterior, e excepcionalmente, deverá registar as regularizações não frequente e de grande significado.

Relativamente às regularizações não frequentes durante o exercício, descreminaram-se de seguida, conforme a natureza das mesmas:

regularizações positivas relativas à correcção dos saldos devedores de clientes e à regularização das participações registadas em proveitos diferidos afectos aos bens transferidos de Imobilizado em curso relativos a exercícios anteriores e regularizações negativas, relativas a correcções dos acréscimos de custos de 2009, anulação de um reembolso de IVA registado indevidamente, reembolsos de tarifa de ligação de saneamento de anos anteriores, taxas de recursos hídricos da A.R.H. e Controlo Qualidade da Água – ERSAR relativas a exercícios anteriores e regularização das amortizações de anos anteriores dos bens transferidos de Imobilizações em curso para as rubricas de Imobilizados

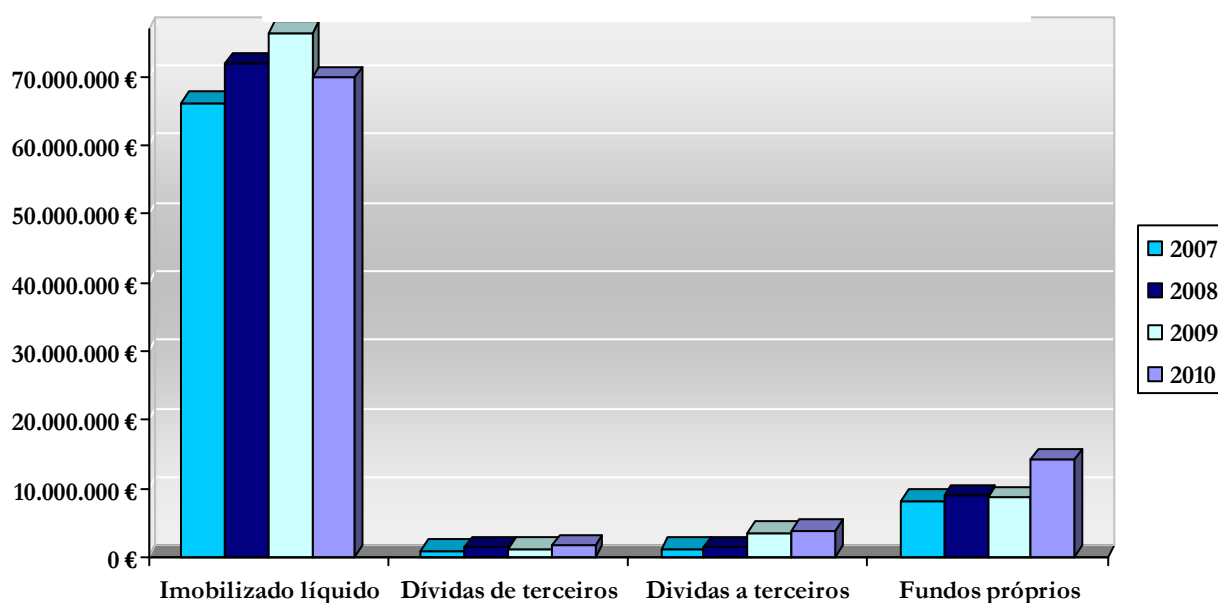
▶ [Fundos Próprios]

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Património	4.221.946,19€	46.252,57€		4.268.198,76€
Reservas Legais	282.950,73€	2.434,35€		285.385,08€
Reservas Livres	5.738.800,14€			5.738.800,14€
Doações	89.247,41€			89.247,41€
Res. Transitados	-1.723.201,198€	15.914.974,68€	10.785.197,53€	3.406.575,96€
TOTAL	8.609.743,28€	15.963.661,60€	10.785.197,53€	13.788.207,35€

Principais Indicadores do Balanço

	Imobilizado líquido	Dívidas de terceiros	Dívidas a terceiros	Fundos próprios
2007	66.101.193€	1.046.256€	1.248.431€	8.173.109€
2008	71.823.265€	1.368.649€	1.368.769€	8.979.953€
2009	76.373.944€	1.322.978€	3.502.387€	8.658.430€
2010	69.499.254€	1.650.950€	4.080.623€	14.062.395€

PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO



Balanço, Equilíbrio Financeiro a Curto Prazo

Índice de Solvabilidade

BALANÇO SINTÉTICO EM 31/12/2010

ACTIVO	A.B.	A.P.	A.L.
IMOBILIZADO			
- Bens de domínio público	87.546.006 €	23.522.333 €	64.023.674 €
- Imobilizações incorpóreas	1.390.349 €	1.006.824 €	383.524 €
- Imobilizações corpóreas	9.073.640 €	3.981.583 €	5.092.057 €
	98.009.995 €	28.510.741 €	69.499.255 €
CIRCULANTE			
- Existências	475.530 €	-	475.530 €
- Dívidas de terceiros a curto prazo	1.891.912 €	240.963 €	1.650.949 €
- Depósitos Bancários e Caixa	1.231.528 €	-	1.231.528 €
	3.598.970 €	240.963 €	3.358.008 €
ACRÉSCIMOS E DEFERIMENTOS	526.843 €	-	526.843 €
TOTAL ACTIVO	102.135.809 €	28.751.704 €	73.384.105 €

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	VALORES
FUNDOS PRÓPRIO:	
- Património	4.208.199 €
- Reservas Legais	285.385 €
- Reservas Livres	5.738.800 €
- Doações	89.247 €
- Resultado Transitado	3.406.576 €
Subtotal	13.788.208 €
- Resultado Líquido do Exercício	277.187 €
Total dos Fundos Próprios	14.062.395 €
PASSIVO	
- Dívidas a terceiros	
- Médio e Longo Prazo	1.086.000 €
- Curto Prazo	4.080.623 €
	5.166.623 €
Acréscimos e diferimentos	54.155.087 €
Total do Passivo	59.321.710 €
Total dos Fundos Próprios e Passivo	73.384.105 €

O **Índice de Solvabilidade** total traduz-se na independência dos SMASV face aos credores.

$$\text{Índice de solvabilidade Total} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital Alheio}} = 2,72$$

Realização do Investimento em 2010

Em 2010 o aumento de imobilizações corpóreas e incorpóreas, adquiridas directamente ao exterior, incluindo nas primeiras as imobilizações em curso, ascendeu a 7.658.435€. Correspondendo a um grau de execução de 68,6%.

- Valor previsto.....11.157.750€
- Valor realizado.....7.658.135€

Comparando o valor cabimentado durante o ano de 2010 e o financiamento definido previsto no PPI do referido ano, obtêm-se o seguinte:

- Financiamento definido.....11.157.750€
- Cabimentado.....10.924.375€

Foram assim cabimentados 97,9% do inicialmente previsto.

INVESTIMENTO REALIZADO NOS ÚLTIMOS ANOS

ANO	VALOR
1998	4.588.656,00€
1999	4.890.803,00€
2000	3.641.394,00€
2001	4.901.183,00€
2002	6.318.058,00€
2003	6.670.091,00€
2004	6.421.637,00€
2005	7.153.011,00€
2006	6.414.351,00€
2007	5.243.382,00€
2008	7.576.983,00€
2009	5.661.442,75€
2010	7.658.135,00€

▶ [Indicadores do Balanço]

Indicadores	2010	2009
Estrutura do activo		
Activo Fixo / Activo Total	94,7%	96%
Índice de Autonomia		
Fundo Próprio / Activo Total	19,2%	10,9%

Pese embora o aumento do activo circulante, a estrutura do activo mantém-se praticamente inalterada relativamente a 2009 e continua a evidenciar a representatividade do activo fixo no activo total.

A posição da estrutura do passivo comparativamente com o ano de 2009 deve-se ao decréscimo dos proveitos diferidos.

Análise da Demonstração de Resultados

A Demonstração de Resultados por natureza adequa-se ao previsto no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (P.O.C.A.L.), apresentando os resultados das operações económicas (custos e proveitos) dos Serviços Municipalizados durante o ano de 2010.

CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

Designação	2010	%	2009	%	Desvio €	Variação 08-09
Custos Operacionais						
61 – Custo dos materiais consumidos	411.195€	4,2	432.420€	5,4	-21.225€	-4,9
62 – Fornecimentos e serviços externos	2.816.065€	28,7	2.973.551€	37,2	-157.486€	-5,3
63 – Transf. e subsí. Correntes e prest. sociais	-	-	-	-	-	-
64 – Custos com pessoal	3.032.137€	30,9	2.952.936€	36,6	79.201€	2,7
65 – Outros custos operacionais	169.393€	1,7	1.273€	0,02	168.120€	-
66 – Amortizações do exercício	3.357.572€	34,2	1.584.069€	19,6	1.773.503€	-
67 – Provisões do exercício	24.883€	0,3	39.077€	0,5	-14.194€	-36,3
1 – Total dos Custos Operacionais	9.811.245€	100	7.983.326€	100	1.827.919€	22,9
Proveitos Operacionais						
711 – Vendas de produtos	3.947.828€	50,3	3.942.339€	50,1	5.489€	0,01
712 – Prestações de serviços	3.131.410€	39,9	3.074.398€	39,1	57.012€	1
72 – Impostos e taxas	-	-	-	-	-	-
73 – Proveitos suplementares	1.358€	0,01	2.948€	0,1	(1.590€)	-54
74 – Transf. e subsídios obtidos	-	-	-	-	-	-
75 – Trabalhos para a própria empresa	773.400€	9,8	841.961€	10,7	(68.561€)	-8,1
2 – Total dos Proveitos Operacionais	7.853.996€	100	7.861.646€	100	(7.650€)	
3 – Resultados Operacionais (2-1)	(1.957.249€)		(121.680€)			

Os custos operacionais reconhecidos no exercício de 2010 apresentam as variações mais significativas relativamente ao ano anterior, em amortizações do exercício resultante de incorporações em Imobilizado fixo de um grande volume de obras em curso.

Os custos com pessoal bem como os fornecimentos e serviços externos que no seu conjunto representam 59,6% dos custos operacionais dos S.M.A.S. registaram variação negativa ao longo do exercício de 2010.

No que se refere às despesas com fornecimento e serviços externos verificam-se reduções significativas por força da contenção da despesa.

ESTRUTURA PERCENTUAL DOS CUSTOS OPERACIONAIS

Descrição	2007	2008	2009	2010
Custos com pessoal	42,7%	42,1%	36,6%	30,9%
Fornecimento e Serviços externos	31,8%	33,5%	37,9%	28,7%
Amortizações do exercício	18,3%	18,3%	19,6%	34,2%
Custos dos materiais consumidos	6,6%	5,8%	5,4%	4,2%

As amortizações do exercício atingiram em 2010, 3.358 milhares de euros, fazendo aumentar o seu peso relativo na estrutura dos custos em confronto com os valores do ano anterior. Originou resultados operacionais negativos.

Observando a evolução percentual das principais rubricas de proveitos ao longo dos últimos 4 anos, temos:

ESTRUTURA PERCENTUAL DOS PROVEITOS OPERACIONAIS

Descrição	2007	2008	2009	2010
Venda de água	48,4%	46,4%	50,1%	50,3%
Prestações de serviços	47,1%	48,7%	39,1%	39,9%
Trabalhos para a Própria Empresa	3,9%	4,7%	10,7%	9,8%

A estrutura dos proveitos operacionais mantém-se inalterada relativamente a 2009. Os proveitos operacionais reconhecidos no exercício de 2010 apresentam as variações menos significativas relativamente ao ano anterior, em venda de água representando 50,3% dos proveitos operacionais e apesar do aumento de contadores instalados, verifica-se um ligeiro decréscimo na facturação, demonstrando uma sensibilidade dos consumidores no tocante à poupança de água.

As prestações de serviços que no seu conjunto representam 39,9% dos proveitos operacionais dos Serviços Municipalizados registam um aumento de 1%. Para este acréscimo contribuiu a tarifa de disponibilidade, devido ao aumento do nº de contadores instalados (1021).

Resultado Financeiro

Custos e Proveitos Financeiros

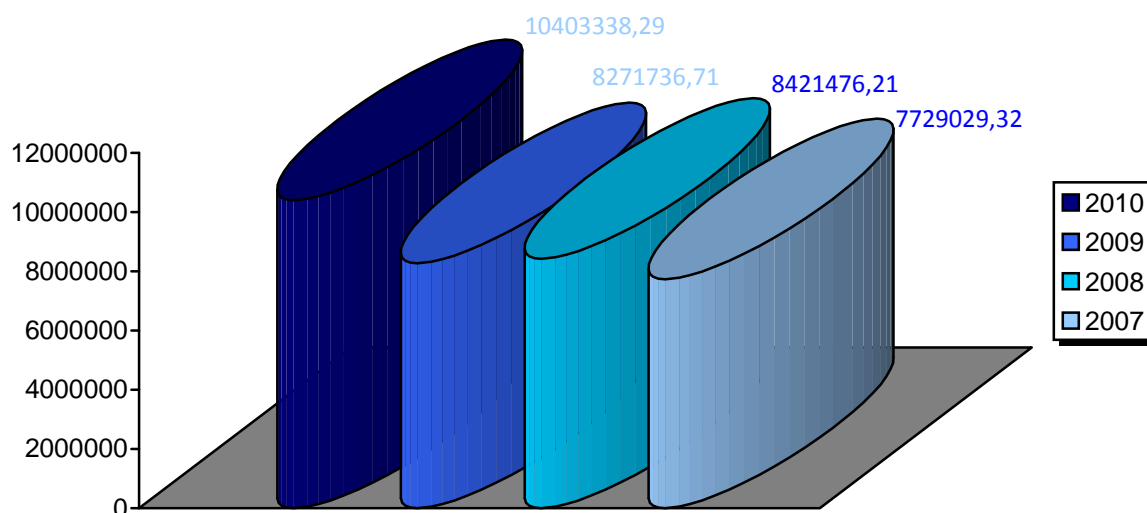
Custos e Proveitos Financeiros

Designação	2010	2009	2008	2007
68 – Custos e Perdas Financeiras	141.023€	161.076€	75.172€	65.397€
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	23.664€	41.419€	70.294€	47.854€
Resultado Financeiro	-117.359€	-119.657€	- 4879€	- 17.543€

O resultado financeiro é negativo. As razões de tal facto situam-se quer a nível dos custos quer a nível dos proveitos.

Para os proveitos financeiros contribuíram os Juros obtidos pelas aplicações efectuadas ao longo do ano que diminuiram 18 mil euros.

► [Evolução dos Proveitos]



Resultado Extraordinário e Resultado Líquido

O Resultado Extraordinário é positivo de 2.525.678,41€.

O aumento dos proveitos extraordinários resulta do aumento do valor realizado das participações afectas a investimento, em virtude da transferência das imobilizações em curso para as respectivas contas de Imobilizado.

O RESULTADO LÍQUIDO obtido pela soma do Resultado Corrente com o Resultado Extraordinário ascendeu assim a 274.187,29€. Propõe-se que este seja levado à Conta de Resultados Transitados e posteriormente transferido para as contas de Reservas Legais, conforme estipula o ponto 2.7.3.5. do P.O.C.A.L.:

- $5\% \times 274.187,29\text{€} = 13.709,40\text{€}$ para reservas legais.
- O restante, 260.477,90€, em reforço do património, uma vez que o valor contabilístico da conta 51 "Património" não corresponde a 20% do activo líquido (ponto 2.7.3.4 do POAL).